
Pesquisa e Desenvolvimento em Jornalismo Digital: Experimentação do Modo “Histórias” do Instagram como Formato Jornalístico¹

Alessandra Augusto TAVEIRA²

Mirna Feitoza PEREIRA³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar alternativas de formatos jornalísticos para os *stories* do Instagram no momento em que as empresas jornalísticas têm buscado meios para se adaptar aos desafios do ambiente do ciberespaço. No LabF5 – espaço destinado a experimentos de novas plataformas da web – é possível explorar a ferramenta e identificar experiências que balizem o uso dessas plataformas, além de produzir conteúdo voltado aos *stories* com o tratamento jornalístico adequado. A experiência desenvolvida no LabF5, portanto, apresenta reflexão sobre o contexto social e as transformações vivenciadas pelo jornalismo com o avanço das tecnologias digitais e a análise e a aplicação destas nos processos de produção, distribuição e circulação da notícia na sociedade em rede atual, utilizando-se as plataformas gratuitas disponíveis na internet.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo em rede; redes sociais; Instagram; cibercultura; jornalismo digital.

1. Introdução

O Instagram é uma rede social que acumula, atualmente, cerca de 800 milhões de seguidores em todo o mundo. Em razão do volume de pessoas adeptas a sua interface e proposta, os veículos de comunicação viram na plataforma uma oportunidade para se aproximar cada vez mais de seu público e atraí-lo para suas publicações. O interesse na plataforma por parte dos veículos aumentou ainda mais quando o aplicativo lançou, em 2016, as *stories*, que têm se mostrado cada vez mais importantes na parte de distribuição das notícias, por gerar maior engajamento no âmbito da internet. No entanto, a adesão dessa nova forma de interação está em fase de experimentação, o que significa que, por não haver estudos completos acerca dos acessórios e dos recursos que disponibiliza, ainda não há um padrão vigente para abarcar a convergência neste meio.

Mediante o exposto, o presente artigo apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento voltado à inovação no jornalismo amparado pelo Programa

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2018.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo e bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), e-mail: alessandrataveiraa@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM, e-mail: mirnafeitoza@gmail.com

Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): “Pesquisa e desenvolvimento em jornalismo digital: experimentação do Snapchat e do modo ‘Histórias’ do Instagram e do Facebook como formatos jornalísticos”, realizado pela estudante de jornalismo Alessandra Augusto Taveira (bolsista do PIBITI/CNPq), de modo a enfatizar a experiência limitada apenas ao Instagram, e dá continuidade às pesquisas voltadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico na área do jornalismo digital realizadas pelo LabF5 – Laboratório Experimental de Jornalismo em Rede da Ufam, projeto que desde 2010 reúne atividades de ensino e em 2015 passou a abrigar também atividades de pesquisa e desenvolvimento que tem colaborado com a formação e a prática experimental dos estudantes de Jornalismo da Ufam no interior das disciplinas Webjornalismo e Oficina de Jornal Impresso e Webjornal, utilizando, para isso, aplicativos gratuitos disponíveis na Internet voltados à produção de conteúdo e à interação nas redes sociais, tais como BlogSpot, Tumblr, Medium, Facebook, Twitter, Youtube, Instagram, Delicious, SoundCloud, GoogleDocs, WhatsApp, entre outros.

A trajetória do LabF5

Em 2015, o projeto foi institucionalizado pela Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica da Ufam, ao ser selecionado pelo Programa de Apoio à Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Amazonas (PAITI), mantido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, com uma cota de bolsa concedida a Jéssica Tainah da Silva Botelho, na ocasião estudante do curso de Jornalismo. Entre outras produções derivadas do plano executado em 2015 (BOTELHO, PEREIRA, 2015a; BOTELHO, PEREIRA, 2016a), a experiência de inovação desenvolvida pelo LabF5 foi sistematizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Inovação e ensino de jornalismo em rede na Amazônia: o LabF5”, defendido pela bolsista em 2016, com orientação da Profa. Dra. Mirna Feitoza Pereira (BOTELHO, 2016b).

O plano de trabalho realizado em 2015 (BOTELHO, PEREIRA, 2015b) com o apoio do PAITI-Fapeam/Protec-Ufam tinha como objetivo “desenvolver um laboratório experimental para dar suporte à realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em jornalismo digital na Ufam”, transformando o LabF5, antes utilizado somente nas atividades de ensino, em um espaço destinado à pesquisa, ao

desenvolvimento e à inovação na área do jornalismo digital, absorvendo e ampliando a experiência laboratorial desenvolvida no interior das disciplinas.

Como projeto dedicado ao ensino de jornalismo, o LabF5 foi criado em 2010 na plataforma Blogspot (<http://labf5.blogspot.com.br>), sob a coordenação do Prof. Dr. Gilson Vieira Monteiro, então responsável pela disciplina Webjornalismo. Em 2012, a mesma disciplina passou a ser ministrada pela Prof.^a Dr.^a Mirna Feitoza Pereira, e em 2013, em meio às Jornadas de Junho, o LabF5 migrou para a plataforma Tumblr (<http://labf5.tumblr.com>) e se tornou um ambiente de experimentação dos recursos das plataformas e aplicativos digitais voltados ao ensino e à aprendizagem da prática do jornalismo que emerge nas redes sociais frente aos desafios da sociedade em rede (CASTELLS, 2000) e do jornalismo pós-industrial (ANDERSON, BELL, SHIRKY, 2013), possibilitando a produção colaborativa e o compartilhamento em rede das produções jornalísticas realizadas pelos estudantes, passando, assim, a se denominar LabF5 – Laboratório Experimental de Jornalismo em Rede (BOTELHO, CAZUZA, PEREIRA 2014). Em 2014, o projeto foi vencedor do Prêmio Expocom Norte, modalidade Produção Multimídia, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

De forma mais ampla, o LabF5 surge do contexto das transformações vivenciadas no jornalismo com o avanço das tecnologias digitais nos processos de produção, distribuição e comunicação da notícia nas sociedades globais contemporâneas.

As transformações no jornalismo

Desde meados do século 20, com a introdução dos primeiros computadores no processo de produção das reportagens, a atividade jornalística vem sendo desafiada a adaptar seus processos às possibilidades inovadoras introduzidas pelos meios informáticos. A primeira reportagem realizada com a ajuda de um computador data de 1952, na cobertura da eleição presidencial nos Estados Unidos entre Dwight Eisenhower e Adlai Stevenson, uma disputa cujos prognósticos mostravam vitória por poucos votos para qualquer um dos candidatos. Na ocasião, a rede de televisão CBS foi a única empresa jornalística a informar que Eisenhower venceria com larga margem, ao divulgar as previsões feitas pelo computador Univac, baseadas nos primeiros resultados parciais da apuração. Há relatos de que as demais redações duvidavam das previsões de uma máquina e chegaram mesmo a ridicularizar a CBS. (TRÄSEL, PASE, SOUZA: 2011, p.3).

As experiências em Reportagem Assistida por Computador ou Computer-Assisted Reporting (CAR) seguiram de forma esporádica até os anos 80, década que representou o marco da informatização das redações com o aparecimento dos microcomputadores. Se antes eram usados para a edição de textos, a manutenção de arquivos e a administração da contabilidade, a partir dos anos 80 os micros passaram a ser usados individualmente pelos jornalistas nas tarefas de apuração e produção de notícias, principalmente no processo de extração e cruzamento de informações disponíveis em bancos de dados e na representação gráfica. (TRÄSEL, PASE, SOUZA: 2011).

Os anos 90 foram marcados pela introdução da Internet no processo da produção jornalística, sobretudo com o aparecimento da WWW (*World Wide Web*), em 1993, simplificando e barateando o acesso a banco de dados públicos, permitindo o contato com as fontes via e-mail e por mensagens instantâneas, facilitando a pesquisa, a apuração e a descoberta de novas fontes através dos serviços de busca. (TRÄSEL, PASE, SOUZA: 2011).

Porém, o principal impacto da Internet e das tecnologias relacionadas, inclusive transferência de dados para celulares e outros aparelhos por redes sem fio e de telefonia móvel, foi a abertura de novos canais para a distribuição de notícias e o surgimento de formas narrativas hipermidiáticas. De acessório em reportagens, o computador se tornou a estrutura subjacente a um novo tipo de Jornalismo, o Jornalismo Digital. (TRÄSEL, PASE, SOUZA: 2011, p. 4).

A popularização das tecnologias de informação e comunicação, a disseminação da internet e das ferramentas de produção colaborativa e de compartilhamento que favorecem a interação social proporcionada pelas mídias sociais (Blogs, YouTube, Flickr, Wikis, Wikipedia, MySpace, Second Life, Facebook, Twitter, Google Groups, hasbanni.com, Last.fm, Tumblr e inúmeras outras) descentralizaram a produção e a comunicação jornalística, levando a uma crise profunda no modelo de negócios das empresas jornalísticas (COSTA, 2014), colocando-as diante dos reordenamentos promovidos pelo jornalismo pós-industrial (ANDERSON, BELL, SHIRKY, 2014). Ao mesmo tempo, permitiram a produção noticiosa a partir da ação política promovida por coletivos de ativistas (Mídia Ninja, Pós-TV, Pública) formados também, mas não apenas, por profissionais e estudantes de jornalismo, assim como iniciativas empreendedoras de jornalistas (Amazônia Real, Amazonas Atual) que encontraram na internet um espaço para o desenvolvimento da atividade frente ao esgotamento das posições de trabalho nas redações.

As transformações em curso no jornalismo têm lançado desafios e horizontes relacionados à inovação e ao desenvolvimento tecnológico para todos os setores e agentes envolvidos com a atividade, inclusive a universidade, por esta ser responsável pela formação do jornalista e por sua capacidade de gerar pesquisa teórica e aplicada. Nesse contexto, o presente projeto integra o conjunto de atividades de pesquisa e desenvolvimento direcionadas à inovação no ensino do jornalismo digital coordenadas pela Prof.^a Dr.^a Mirna Feitoza Pereira no interior do LabF5.

As *stories* no Instagram

Com o sucesso alcançado pelo Snapchat (aplicativo que permite tirar fotos, gravar vídeos e adicionar textos e desenhos à imagem, podendo ser visualizado em tempo escolhido pelo usuário; atingiu a marca de 150 milhões usuários ativos seis anos após o seu lançamento, ultrapassando o Twitter), o Instagram lançou recursos similares em seu aplicativo, as chamadas “*stories*” (“histórias”, em português).

Disponíveis desde agosto de 2016 no Instagram, as “histórias” podem ser em vídeo ou foto, podem conter inscrições, emojis, desenhos e rabiscos manuscritos. As histórias de cada contato do usuário do Instagram são exibidas por 24 horas no topo do perfil dele na rede social. As cenas são mostradas uma após a outra como se fossem uma exibição de slides, sendo possível avançar ou retroceder.

O objetivo de desenvolver formatos jornalísticos no LabF5 por meio do modo *stories* do Instagram discorre, primeiro, da identificação de experiências que balizem o uso do modo *stories*, a fim de notabilizar o que já está sendo produzido pelos veículos de comunicação em seus perfis no Instagram. A partir disso, produzir conteúdo noticioso utilizando os recursos do aplicativo em questão, para que a experiência no Laboratório Experimental de Jornalismo em Rede da Ufam (LabF5) seja desenvolvida.

Frente à popularização do uso desse mecanismo, sobretudo entre adolescentes e jovens, faz-se necessário a experimentação desses recursos no âmbito do jornalismo digital. Na era do jornalismo digital, é patente a necessidade de superação dos modelos tradicionais de sistemas de produção noticiosa, aí inclusos os sistemas de edição, de publicação e de distribuição dos conteúdos através do ciberespaço. Surge disso uma questão fundamental: quem será o responsável por pensar essas transformações e propor soluções de que mercado, profissionais e sociedade precisam? Cabe à universidade, por

meio de sua função precípua e seu lócus privilegiado de produção de conhecimento e de inovação, arregimentar recursos, criar ferramentas e propor estratégias diferenciadas.

Através do indispensável e frutífero diálogo entre estudantes dos cursos de graduação em Jornalismo e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Ufam, é possível experimentar, por meio da observação de iniciativas exitosas, do lançamento de propostas inovadoras e do termo-chave em todo esse processo de aprendizado que se dá ao mesmo tempo em que as mudanças ocorrem: a experimentação. Desse modo, se pretende que o LabF5 – Laboratório de Experimentação em Jornalismo Digital da Ufam torne-se um espaço inédito a contemplar esses desafios, configurando-se, assim, numa experiência inovadora para o jornalismo local e para a própria UFAM.

Entendemos, diante do exposto, que é preciso pensar o jornalismo como uma prática social contextualizada, cuja função é confluir experiências locais em permanente relação com a realidade brasileira e mundial das sociedades globais contemporâneas nas quais se desenham os fluxos da notícia. Os desafios da reportagem passam pela superação dos embargos de natureza tecnológica inerentes a esta região, também pelas características geográficas e peculiaridades. Há também que se superar a tradição mimética das redações quando da reprodução do modus operandi consolidado no eixo Sul e Sudeste.

Há, ainda, a percepção de que as proposições em termos de estilo de redação, estrutura, organização e uso das potencialidades da Internet na composição da notícia sejam alguns dos desafios no dia a dia das redações no caminho para a superação dos modelos tradicionais de sistemas de produção, mesmo com o avanço mostrado a partir da divisão em fases do jornalismo desenvolvido para e na Internet. Assim, o LabF5 busca contribuir para a reflexão e a prática do Jornalismo Digital, tanto no meio acadêmico, aliando ensino, pesquisa, extensão e inovação, quanto propondo soluções para o mercado local e regional, a fim de nortear a prática profissional acerca dos processos produtivos, ferramentas, conceitos e incursões experimentais realizadas na academia.

Por meio das experiências desenvolvidas pelo LabF5, é possível evidenciar as particularidades no modo de produção noticiosa para o ciberespaço, a fim de propor outras discussões dele decorrentes, tais como a formação do profissional, os recursos técnicos e tecnológicos por ele utilizados e o alargamento de sua responsabilidade ao pautar, elaborar, editar, publicar, distribuir e administrar a participação do ciberleitor em relação ao produto por ele disponibilizado. Não se fala de um novo jornalismo, mas de

novas atribuições do profissional e de uma evidente mudança de paradigma em relação ao mercado, pois, no ciberespaço, é necessário o trabalho com o público, e não para o público; ou seja, da flexibilidade do ciberespaço sobre o fazer jornalístico nas redes digitais da comunicação.

Schwingel (2002, 2005a, 2008 e 2012) realizou pesquisas aplicadas e coordenou experiências de simulação de redação de ciberjornal, com ênfase na produção da cibernotícia por meio de narrativa multimidiática, com estruturas hipertextuais e bancos de dados como elementos essenciais. Zamith (2011) aborda a contextualização da cibernotícia com o aproveitamento das potencialidades da Internet, quais sejam: hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, instantaneidade, ubiquidade, memória e personalização e criatividade, elementos a serem utilizados nas notícias do jornalismo em rede.

Do mesmo modo, as propostas a serem desenvolvidas pelo LabF5 envolvendo a utilização de aplicativos como o Instagram no processo de tratamento da notícia no ciberespaço podem se tornar locus privilegiado para o desenvolvimento de experiências capazes de questionar e refletir sobre as fórmulas consagradas, nacional e internacionalmente, nos polos de pesquisa nessa área.

A metodologia utilizada no LabF5 aplicada às *stories*

Conforme exposto anteriormente (BOTELHO, PEREIRA, 2016a; BOTELO, 2016b), a metodologia utilizada nos processos e experimentos do LabF5 apresenta dois eixos: (1) a reflexão sobre o contexto social e as transformações vivenciadas pelo jornalismo com o avanço das tecnologias digitais e (2) a análise e a aplicação destas nos processos de produção, distribuição e circulação da notícia na sociedade em rede contemporânea, utilizando-se, em especial, as plataformas e os aplicativos gratuitos baseados em redes sociais disponíveis na internet. Norteados por esses dois eixos, os experimentos desenvolvidos pelo LabF5 buscam superar os modelos tradicionais dos sistemas de produção da notícia.

Desta forma, as ferramentas e os procedimentos adotados nos experimentos desenvolvidos pelo LabF5 têm sido ambientados em plataformas digitais gratuitas disponíveis na internet que funcionam como redes sociais. Para isso, é necessário reconhecer e avaliar quais plataformas possuem ferramentas que contemplem as demandas do processo de produção da notícia no ciberespaço, que, no LabF5, está

sistematizado em fases: (1) produção; (2) publicação, (3) distribuição. Explorar os recursos e as potencialidades de cada plataforma em cada uma dessas fases do processo da notícia no ciberespaço tem sido a principal estratégia metodológica adotada pelo LabF5. Assim, ordenadas pelas fases de produção, publicação e distribuição da notícia no ciberespaço, já foram adotadas as seguintes plataformas nos experimentos desenvolvidos pelo LabF5, de acordo com BOTELHO e PEREIRA (2016a) e BOTELHO (2016b):

- (1) Fase de produção da notícia: Facebook, Whatsapp, Instagram, Google Docs, reuniões de pauta e reuniões acadêmicas;
- (2) Fase de publicação da notícia: Blogspot, Tumblr e Medium; Ainda nesta fase: Hipertextualização: SoundCloud, YouTube e Spotify;
- (3) Fase de distribuição da notícia: Facebook, Instagram e Twitter.

A experimentação visando o desenvolvimento de formatos jornalísticos a partir dos recursos do modo “stories” do Instagram são guiados dentro desse contexto de estratégias metodológicas.

A estratégia estabelecida para atrair a atenção dos seguidores do LabF5 no Instagram foi a de direcionar as informações, de modo que todos os recursos disponibilizados pela plataforma sejam usufruídos. As *stories* são aproveitadas para fazer uma apresentação e chamada para as matérias que são publicadas no Medium em deadline pré-determinado. Captar a atenção dos seguidores através de vídeos curtos no Instagram, com texto mais enxuto, desperta a curiosidade e os faz buscar mais informações sobre o ocorrido. A partir de um texto breve o seguidor é conduzido a conferir a matéria na íntegra e tirar conclusões por si próprio.

Durante a cobertura de um evento, por exemplo, um dos integrantes da equipe do LabF5 situa os seguidores sobre a pauta em questão. O roteiro é: saudar, falar sobre o evento (um breve lead) e convidar o seguidor a participar e/ou conferir a reportagem na íntegra, no perfil do LabF5 no Medium. Essa é parte da estratégia de adaptar o público sobre o formato a ser constituído nessa plataforma. A única alteração entre as *stories* é o design, que se modifica de acordo com o conteúdo a ser noticiado mas, de modo geral, sempre são utilizados sombreados na fonte, ornamentos e filetes. A parte de produção de design das *stories* do Instagram não é tão óbvia de ser feita porque exige intimidade com a ferramenta. Diferentemente do Snapchat, as *stories* do Instagram escondem uma gama de ferramentas.

Feita a publicação, o seguidor é incentivado a ler na íntegra o material produzido pela equipe através de um link exposto na bio – espécie de biografia e área que permite que o usuário utilize alguns recursos interessantes como links, emojis e edições via web ou smartphone Android, iOS e Windows Phone, do LabF5. Apesar de as próprias *stories* possibilitarem o hiperlink direto para qualquer site, no qual as pessoas assistem a *story* e, deslizando o dedo para cima na tela, acessam o site em hiperlink, esse recurso só está disponível para contas verificadas. E, de acordo com o próprio Instagram, somente celebridades, figuras públicas e marcas possuem selos de autenticidade.

O #TBT do LabF5

Incrementamos nas histórias um quadro novo dentro do LabF5 mas costumeiro no Instagram: o #TBT (*hashtag Throwback Thursday*), que na plataforma consiste na postagem de uma foto antiga na quinta-feira. Se traduzido para o português de forma literal, significa “retrocesso da quinta-feira”. Entre 2014 e 2015, a prática começou a ser mais visualizada entre os usuários.

A expressão surgiu pela primeira vez no ano de 2003, quando foi definida pelo site *Urban Dictionary* em um *post* que já explicava o sentido da expressão, de lembrar coisas antigas às quintas. Porém, o *throwback thursday* apareceu novamente apenas em 2006, como título de uma série de cartuns no blog do desenhista Saxton Moore. De acordo com os pesquisadores da *web*, 2006 é o ano chave para o termo, pois muitos creditam ao empresário norte-americano Matt Halfhill a criação e o significado que a expressão possui hoje. Halfhill tinha criado um blog sobre tênis (não o esporte) e no seu passatempo ele queria criar quadros para as postagens. Um dos quadros semanais do site do empresário passou a ser o *Throwback Thursday*, em que era postada uma foto de um tênis antigo que ele gostava muito. Ao criar o quadro, certamente o norte-americano não tinha noção do sucesso que o termo viria a fazer. (OLIVEIRA, 2017)

No LabF5, essa *hashtag* foi apropriada como um quadro que tem como finalidade dar visibilidade às matérias ou reportagens já publicadas em tempo não muito distante, preferencialmente àquelas que ainda têm alguma relevância ou que ainda vigoram e podem ser absorvidas facilmente pelo público na atualidade. Existe a possibilidade de fazer um *newspeg* – acontecimento da atualidade que legitima a noticiabilidade de outro acontecimento, assunto ou problemática, segundo Nelson Traquina – ou apenas lembrar algo marcante no passado do LabF5. O #TBT é feito em, no máximo, três *stories*, dependendo do assunto. No primeiro, faz-se, a contextualização: associação do que está

em voga; no segundo, a condensação: resumo da matéria associada e no terceiro, o direcionamento: orientação para o link da matéria associada.

As interações com as *stories* do LabF5

Inicialmente, as *stories* eram publicadas em quantidade aleatória, sem um número quantitativo pré-definido. Analisando as interações e engajamento, concluímos que o número de visualizações decai quando as *stories* são postados em excesso e, portanto, limitar esse número para seis seria o ideal, pois assim o conteúdo não satura nem se torna repetitivo aos olhos do público. Paralelo a isso, estabelecemos uma produção “Especial” nas *stories*, em que são abordados assuntos específicos, que precisam de profundidade, de forma mais extensa – ultrapassando, mas não muito, esse limite de *stories* – adaptando a linguagem a essa ferramenta e condensando a informação, como ocorreu com o Especial de Dia das Mulheres, que pode ser visto nos destaques do perfil do LabF5 (@labf5) no Instagram.

Desde que limitamos a quantidade de *stories* postados, a impressão dos seguidores aumentou, mais pessoas assistem e interagem com as histórias publicadas. Antes publicávamos de cinco a dez *stories*, atualmente limitamos a seis, dependendo do conteúdo. Os resultados de impressão foram mais altos e consistentes do que o esperado. Antes, com número ilimitado de *posts* nos *stories* conseguíamos menos de 40 visualizações que decresciam a cada nova história. Agora, com número quantitativo pré-definido, as visualizações e impressões se mantêm entre 80 e 100. As interações, por sua vez, aumentam quando são feitas enquetes e *templates*. As enquetes permitem participação ativa dos seguidores. Os *templates* são compartilhados pelos seguidores em seus perfis que, por si só, acabam divulgando o LabF5 para outras pessoas. Em termos gerais, podemos concluir que a interação do público aumentou desde que estipulamos um número para cada *post*.

Considerações Finais

O principal desafio dos estudantes no LabF5 é dar à informação o valor concernente ao requisitado nas diferentes plataformas da *web*. Isso significa que a notícia, quando distribuída, é compartilhada de modo a ajustar-se às linguagens de cada plataforma. Vale ressaltar a dinâmica intermitente da internet, que provoca aprimoramentos (upgrades) constantes na interface dos aplicativos em geral e despertam nos usuários a necessidade

imediate de dominar as novas ferramentas advindas dessas atualizações sem quedar-se para trás.

Tendo isso em vista, a pesquisa acerca das *stories* do Instagram vislumbra não só um fenômeno recorrente como também um experimento que engloba as mudanças que ocorrem no jornalismo por causa da Internet. Na área de atuação profissional, o jornalismo atravessa uma fase de intensa reformulação provocada pelo uso dessas ferramentas digitais, trazendo à tona uma série de questionamentos sobre seus processos de produção. (BOTELHO, PEREIRA, 2016)

O estudo da ferramenta *stories* como formato jornalístico desdobra uma questão importante acerca do fazer jornalismo em ambiente digital na atualidade: como informar o ciberleitor sem parecer que é tudo entretenimento? Segundo Aguiar (2008a, p. 316), o manuseio da informação em tablets e celulares deu ao público uma leitura mais íntima, uma informação que fomenta sensações. Apoiada no uso intenso da multimídia, animações, galerias, áudios, vídeos e infográficos, a linguagem jornalística passa a atribuir à notícia o viés de experiência privilegiada, que Aguiar classifica como “sensacional” por ser vivenciado pelo leitor dentro da lógica das sensações.

A lógica das sensações sempre esteve incorporada ao fazer jornalístico. Conforme nos lembra McLuhan (1964), os meios não são mais apenas objetos: são prolongamentos do nosso corpo, são membros hiper-sensíveis que nos habilitam a sentir o mundo com mais intensidade, mais sensação. Nessa perspectiva, a lógica da sensação é pura potência, é ritmo, é vibração que se apropria da visão. O fazer jornalístico da imprensa sensacional se libertou da representação racional, passando a registrar o acontecimento como se estivesse pintando uma sensação (AGUIAR e SCHAUN, 2010, p. 13)

É o que alguns autores relativizam como “infotimento”, que designa uma mistura de notícia com diversão. É uma “tendência a veicular, a qualquer preço, informações atraentes” (NEVEU, 2006, p.19).

Kurtz denomina de “jornalismo cor-de-rosa” a fase atual da imprensa, que privilegiaria as inovações na linguagem, a apresentação gráfica, o abuso no uso das cores, o design agradável, os infográficos, as fotografias e as ilustrações. (KURTZ apud AGUIAR, 2008b, p. 17). Já Marshall prefere designar a atividade jornalística contemporânea como “jornalismo transgênico”, que misturaria informação com marketing, publicidade e entretenimento (2003, p.36).

Com o intuito de compactar a notícia e torná-la mais acessível foi estabelecida uma quantidade limite de *stories*, no Instagram, reduzindo o tempo de fala e acrescentando qualidade ao conteúdo. A repetição de *stories* sobre um mesmo assunto caracteriza redundância e, tal exagero, atesta o decréscimo de visualizações. Por outro lado, quando há espaço para interação com os seguidores entre o conteúdo das *stories* – através de

enquetes ou *templates* – o engajamento e número de visualizações aumentam, o que acarreta em posts próprios dos stories viralizando na plataforma e atraindo novos seguidores. Pensando assim, é importante frisar que a participação do internauta, seja dialogando, interagindo, comentando ou reagindo, permite uma variedade de estilos jornalísticos. A notícia, antes fechada dentro das redações dos jornais, nesse modelo assume um novo conceito; essa não é mais mantida no eixo de controle do jornalista, mas é compartilhada, criada e recriada por novos atores sociais, os usuários das redes sociais. (PORTO JR., 2009, p. 7)

Referências

ANDERSON, C.W.; BELL, E.; SHIRKY, C.. Jornalismo pós-industrial adaptação aos novos tempos (trad. Ada Félix). In: **Revista de Jornalismo ESPM**. Edição N. 743, 25/04/2013.

BOTELHO, Jéssica. PEREIRA, Mirna Feitoza. **Novas práticas e processos em ensino de jornalismo**: A inovação do laboratório experimental de jornalismo em rede da Universidade Federal do Amazonas.. Revista Estudos de Jornalismo. Número 6, Volume 1 (Ensino, práticas e experiências no Jornalismo), 2016a. pp 36-52.

BOTELHO, J. T. S.. **Inovação e ensino de jornalismo em rede na Amazônia: o LabF5**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Jornalismo. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2016b. Orientadora: Mirna Feitoza Pereira.

BOTELHO, Jéssica. PEREIRA, Mirna Feitoza. **Laboratório de Experimentação em Jornalismo Digital da Ufam - Lab F5: ferramentas e procedimentos de produção, publicação e distribuição**. Campo Grande - MS: SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, V Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo, 2015a.

BOTELHO, Jéssica. PEREIRA, Mirna Feitoza. **LabF5: Laboratório de Experimentação em Jornalismo Digital da UFAM**. Projeto de pesquisa. Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Amazonas. Programa de Apoio à Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Amazonas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. Manaus, 2015b.

BOTELHO, Jéssica. CAZUZA, Polyandra. PEREIRA, Mirna Feitoza. **Lab F5: jornalismo experimental em rede**. Manaus: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXI Prêmio Expocom – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, 2014.

CASTELLS, M.. **A sociedade em rede** (trad. Roneide Venâncio Majer, colaboração Klaus Brandini Gerhardt). 8ª edição (revista e ampliada). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000 (Volume 1)

SCHWINGEL, Carla. **Ferramentas de publicação de conteúdos na Internet no contexto do ciberjornalismo**. In: CD ROM do XI Encontro de Professores de Jornalismo. São Paulo, 2008.

_____. **Ciberjornalismo**/Carla Schwingel. – São Paulo: Paulinas, 2012. – (Coleção comunicação em pauta).

_____. **Comunicação e criação na Internet:** análise das equipes de desenvolvimento Web e dos grupos de desenvolvimento de software. [Dissertação de Mestrado da Universidade Federal da Bahia], 2002.

_____. **Jornalismo digital de quarta geração:** a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial do jornalismo digital In: ANAIS XIV COMPOS. Niterói/Rio de Janeiro, jun. 2005a.

TRÄSEL, M., PASE, A., SOUZA, F. C.. Anotações para um laboratório convergente de estágio curricular em Jornalismo. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Anais). Recife, PE, 2 a 6 de setembro de 2011.

ZAMITH, Fernando António Dias. **A contextualização no ciberjornalismo** [Universidade do Porto], Portugal, 2011. Tese.

LabF5, no Blogspot: <<<http://labf5.blogspot.com.br>>> acesso 2/11/2014

LabF5, no Tumblr: <<<http://labf5.tumblr.com>>> acesso 2/11/2014

Mídia Ninja:<< <https://ninja.oximity.com/org/NINJA-1>>> acesso em 28/10/2014

Pós-TV: << postv.org/>> acesso em 28/10/2014

Amazônia Real: << amazoniareal.com.br>> acesso em 28/10/2014

Amazonas Atual: <<amazonasatual.com.br/>> acesso em 28/10/2014

Bruno de Oliveira: <blastingnews.com/tecnologia/tbt-qual-e-a-origem-da-brincadeira-que-movimentou-as-redes-sociais> acesso em: 13/09/2017

Camila Porto: <<camilaporto.com.br/instagram/como-adicionar-link-no-instagram-stories/>> acesso em 27/01/2018

CANAVILHAS, João. **Notícias e Mobilidade:** O jornalismo na era dos dispositivos móveis. Livros Labcom. 2013.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2004.